



Contribuição das Metodologias Ativas para as Práticas do Letramento no Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil

Cláudio Alencar¹; Lídia Araújo Silva Bento²; Denise Ferreira Mendonça dos Anjos³

Resumo: O objetivo deste estudo é compreender sobre a importância das Metodologias Ativas para as práticas do letramento no ensino-aprendizagem dos estudantes na educação infantil. O professor dentro da sala de aula precisa criar uma ação educacional, através do letramento para desenvolver os estudantes com o uso das práticas pedagógicas e as metodologias de ensino, elaborando um plano amplo que torne o indivíduo capaz de interpretar de forma deliberada diversas situações textuais e compreenda os contextos ali ensinados, compreendendo mais ainda sobre os contextos e da vida cotidiana. Através disso, a metodologia deste trabalho irá decorrer através de estudo bibliográfico, a partir de livros, artigos e revistas sobre a temática de letramento e das metodologias ativas, buscando e analisando sua importância para o ensino e aprendizagem nas séries iniciais. Além de, identificar a contribuição nas dimensões da sala de aula; incentivando os professores na melhoria de seus processos de ensino, através do letramento, nas diversas disciplinas; e, compreender os desafios do educador no ensino-aprendizagem atualmente.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Letramento; Educação Infantil.

¹Mestrando em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF); Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (Universidade Federal de Pernambuco), Gestão Pública (Universidade do Vale do São Francisco-UNIVASF), Gestão Pública Municipal (UNIVASF) e em Ensino da Matemática (UNIVASF). Bacharelado em Administração (Universidade Cruzeiro do Sul) e Licenciatura Plena em Pedagogia (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE). E-mail: educadorclaudioralencar@gmail.com;

²Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Educação Infantil (Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI), e em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia (FAVENI). Licenciatura Plena em Pedagogia (Faculdades Integradas Norte do Paraná - UNOPAR) e em Letras Português (UNOPAR). E-mail: lidia.huan@hotmail.com;

³Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Educação Especial (FAVENI), e em Alfabetização e Letramento (Centro Universitário Barão de Mauá- CUBM); Licenciatura Plena em Pedagogia (UNOPAR).

E-mail: dfmfarma@hotmail.com@hotmail.com

Contribution Of Active Methodologies to Literacy Practices in Teaching-Learning in Early Childhood Education

Abstract: The objective of this study is to understand the importance of Active Methodologies for literacy practices in the teaching and learning of students in early childhood education. The teacher within the classroom needs to create an educational action, through literacy to develop students with the use of pedagogical practices and teaching methodologies, developing a broad plan that makes the individual capable of deliberately interpreting different situations. texts and understand the contexts taught there, understanding even more about the contexts and everyday life. Through this, the methodology of this work will take place through a bibliographic study, from books, articles and magazines on the subject of literacy and active methodologies, seeking and analyzing its importance for teaching and learning in the early grades. In addition to identifying the contribution in the dimensions of the classroom; encouraging teachers to improve their teaching processes, through literacy, in the various disciplines; and, to understand the challenges of the educator in the teaching-learning nowadays.

Keywords: Active Methodologies; literacy; Child education.

Introdução

A educação é uma das maiores riquezas desse país para seu povo e tendo uma boa educação é necessário começar sua alfabetização com qualidade desde os anos iniciais do ensino fundamental. Entretanto, na grande maioria das escolas na alfabetização o resultado não é aquele desejado, prejudicando a aprendizagem dos estudantes que saem dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental.

A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é da melhor forma possível, sem mistificações, sem deformações, em sentido de aceitação social. (NÉRICI, 1972, p.12).

Através da educação que se orienta a formação do estudante, senão acontecer, as escolas brasileiras acabam formando estudantes que mal conseguem ler ou escrever, e sem saber interpretar textos ou produzi-los de forma eficaz. Como reafirma Nerici (1972), a ação educativa deve incidir sobre a realidade pessoal do educando em função das autênticas necessidades das pessoas e da sociedade.

O processo do letramento pode ser considerado uma fase de extrema importância e fundamental para a vida escolar e social do aluno, principalmente na nossa atual sociedade em que vivemos em que há uma grande valorização da língua portuguesa, saber utilizar a língua escrita e oral é algo cobrado diariamente na comunidade. Segundo Soares (2004) diz que o

termo letramento surge a partir das novas relações estabelecidas com as práticas de leitura e escrita na sociedade, ao passo que não basta apenas saber ler e escrever, mas que funções a leitura e a escrita assumem em decorrência das novas exigências impostas pela cultura letrada.

O letramento auxilia uma ação educacional de desenvolver os estudantes com o uso das práticas de leitura e escrita, elaborando um plano amplo que torne o indivíduo capaz de interpretar de forma deliberada diversas situações textuais.

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade, através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento (Barbosa, 2013, p.19). Cabe aos profissionais de educação, auxiliar e promover um processo de letramento, no qual ler e escrever sejam compreendidos numa prática pedagógica. Fomento o prazer da leitura de vários estilos textuais e da escrita sendo algo independente de ensino, e é por isso que o processo de alfabetização que não se desenvolve o desejo de ler e escrever não prepara o estudante numa vida plena a cultural no qual nasceu.

A metodologia deste trabalho irá decorrer através de estudo bibliográfico, a partir de livros, artigos e revistas sobre a temática da metodologia ativa e do letramento, buscando e analisando a sua importância para as práticas de letramento na aprendizagem dos estudantes na educação infantil.

Buscando analisar a realidade em que os estudantes das redes de ensino não estejam sendo adequadamente estimulados à prática de leitura e escrita, com oportunidade de leituras diversificadas introduzindo as interpretações textuais dos mesmos. Além de observar pelos estudos realizados como os educandos estejam poucos estimulados na formação crítica, deixando passar certos textos relevantes do seu dia a dia, sendo apenas a opção do livro didático sem sair da zona de conforto.

A contribuição deste trabalho para a sociedade é a reflexão da importância das metodologias ativas para o processo do letramento para os estudantes na educação infantil, fazendo com que os profissionais de educação compreendam e melhorem a cada dia seus métodos de ensino, através de ações educacionais.

Justificando que o momento de extrema importância são as séries iniciais, no qual, o estudante precisa desenvolver as práticas de escrita e leitura no seu dia a dia em sala de aula, fazendo com o que o educador seja uma prática que contribua no processo de aprendizagem, pois, o educador vai analisar e realizar um diagnóstico com os estudantes, visando auxiliar o educador dentro de sala de aula.

Através disso, o objetivo geral do trabalho é compreender a importância das metodologias ativas para as práticas do letramento no ensino-aprendizagem dos estudantes na educação infantil. E seus objetivos específicos, são: identificar a contribuição do educador nas dimensões da sala de aula; incentivar os professores na melhoria de seus processos de ensino, através do letramento, nas diversas disciplinas; e, compreender os desafios do educador no processo de ensino-aprendizagem.

Origem e conceito do letramento

A definição de Letramento para Macedo (2005, p.33) como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como a tecnologia, em contextos específicos, e enfatiza a relação entre letramento e oralidade.

Ainda diz que chamada norma-padrão, ou língua falada culta é consequência do letramento, motivo por que indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita.

Observando que Mary Kato (1986) tem definido o que é letramento, sendo o resultado da ação de ensinar a ler e escrever. E para Macedo (2007) o termo letramento começou a ser usado no Brasil nos anos 80, mas sem uma conceituação e segundo Soares (2000b: 15), a palavra “letramento” surgiu no discurso dos especialistas nas áreas de Educação e de Ciências da Linguagem na segunda metade dos anos 80.

Como informa (KRAMER, 1987):

Se as atividades realizadas na pré-escola enriquecem as experiências infantis e possuem um significado real para a vida das crianças, elas podem favorecer o processo de alfabetização, quer em nível do reconhecimento e representação dos objetos e das suas vivências, quer em nível da expressão de seus pensamentos e afetos (ABRAMOVAY; KRAMER, 1987, p. 37).

A invenção do letramento no Brasil se deu em meados da década de 80 e só em 2001, é que o Dicionário Houaiss registrou as palavras letramento e letrado, definindo letramento como um conjunto de práticas que denota a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito. (SOARES. 2003)

Vale ressaltar que a educação infantil desempenha papel efetivo na vida escolar, garantindo à estudante aprendizagem de novas formas de aprendizagem e expressão, buscando a valorização do aprendizado das técnicas de leitura e escrita.

Kleiman (1995) e Soares (1998) foram os primeiros que fizeram publicações sobre o letramento, tendo uma abordagem teórico-metodológica da educação. Além disso, Soares (2001) informa que o termo letramento é uma tradução da palavra inglesa literacy, que se refere à condição de ser letrado, de quem não apenas saber ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita. (MAGDA SOARES, 2001). O letramento são práticas sociais que podem auxiliar nas técnicas da leitura e na escrita, diante dos contextos da aprendizagem, com novas formas de abordar o estudante.

Os Desafios do educador no processo das metodologias de ensino na educação infantil

Professor é aquele indivíduo que ensina, também aprende, e se faz seu exercício disso sua profissão, sendo uma das mais importantes do mundo, tendo que as maiorias das carreiras dependem dela. O educador que está numa sala de aula tem o dever de oferecer uma educação de qualidade, requerendo formação e competência adequados para a área para obter um serviço satisfatório.

Poersch (1990) comenta que o alfabetizador é um profissional do ensino de línguas e, como tal, além do domínio e das técnicas pedagógicas deve possuir sólidos conhecimentos linguísticos tanto da língua, enquanto meio de comunicação, quanto sobre a língua, enquanto objeto de análise.

No momento vivemos uma situação não muito boa para quem é professor, pois sendo bastante desvalorizada, a tendência é que vários educadores comecem a decair no seu aprendizado como uma forma de protesto. Somente aqueles que lutam todos os dias e que continua a lutar para um bom desempenho da educação.

O Estado e município consciente das dificuldades diárias causadas pela ausência de apoio, querendo grandes resultados nas provas e muito esforço do educador, logo o professor se sente desmotivado no aprendizado do aluno. Outro desafio notável é a indisciplina dos estudantes durante as questões propostas pelo educador ou até mesmo a bagunça do dia a dia de sala de aula, até mesmo a falta de interesse nos estudos.

O profissional de educação tem que lidar com diferentes perfis de aluno ao longo de toda sua trajetória profissional. Além de identificar, compreender, e reparar as dificuldades encontradas pelos estudantes. O professor não deve permitir que as dificuldades o amedrontassem, mas que provoquem um estímulo pelo desafio da busca de uma prática pedagógica eficaz que seja fundamental para o desenvolvimento intelectual e prático do

estudante. Logo com o compromisso e competência de um ensino que vise uma transformação do cotidiano da escola e dos alunos.

Pela grande luta diária, esses são alguns dos desafios enfrentados pelo professor alfabetizador diariamente, na sua prática pedagógica na busca de soluções que transformem esses cenários frustrantes em um momento educacional.

Carvalho (2006) diz que as novas técnicas de aprendizagem e de desenvolvimento humano têm demonstrado que podem tornar a escola um espaço agradável de convivência e construção de conhecimento.

Atualmente compreende que falar em alfabetização necessita se falar em letramento, no entanto são fenômenos diferentes, mas se completam. Alfabetização trata-se da ação de ensinar e aprender a ler e a escrever, tornando o estudante capaz de codificar e decodificar a língua escrita. O Letramento não é apenas saber ler e escrever, e usar de forma que o estudante se apropria para usá-las nas práticas sociais de diversas formas.

Sendo assim, o professor tem um papel importante na transformação da alfabetização em um aluno letrado, através de diversos incentivos textuais e atividades complementares de interpretação e compreensão de diversos textos, com várias ferramentas escolares. Como diz Bortoni-Ricardo (2010, p.52), estamos imersos em uma sociedade cada vez mais centrada na escrita. Devido a essa realidade, não é suficiente apenas aprender a ler e a escrever. É preciso que sejam desenvolvidas competências para usar a leitura e a escrita.

O profissional de educação tem a missão de orientar o estudante na aquisição da flexibilidade linguística indispensável para seu desempenho exigente na comunidade. Estabelecendo uma relação de confiança e respeito pelo que o aluno sabe e da participação de suas reflexões por meio dos diálogos. Trabalhando a necessidade do letramento em diversos portadores de textos utilizando a leitura, na melhor forma para interagir com as outras disciplinas. Trabalhado diariamente, logo com o tempo, fará que o estudante desperte e aprecie o hábito do gosto pela leitura.

De acordo com Paulo Freire (1996, p.46) que uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Formando um leitor de várias possibilidades dê-se assumir e se tornar criador da sua aprendizagem.

Devendo aliar antes de tudo quem ele deseja registrar e o gênero a ser aplicado, ao escolher sobre o que quer escrever e pensar sobre as coisas do dia a dia do aluno, sendo uma

medida que faz com que leve no decorrer da sua vida sobre a realidade do nosso meio social, se tornando uma pessoa reflexiva e crítica sobre as questões sociais.

É necessário que cada educador da disciplina de língua portuguesa desenvolva e planeje diários a partir das diretrizes curriculares e pedagógicas, além de trabalhar o letramento em sala de aula, pois com isso serão formados bons leitores e produtores de textos. Além de só ocorrer quando o estudante perceber que seu sucesso de crescimento e controle das suas atividades, cabendo ao educador, dar estrutura e apoio aos seus estudantes conseguir suas atividades sem receio de errar e tornando iniciantes nas questões, deixando-os livres.

Desafiador a cada dia no cotidiano do profissional de educação tem trabalhado não apenas o desafio de ensinar a escrita e da leitura, mas ir muito além do que isso, visando garantir eficazmente concepções da escrita e da leitura de vários estilos textuais e da sua descoberta com o mundo.

Intervenção docente nas práticas das metodologias e do letramento em diferentes disciplinas

Para oferecer maior aprendizagem no letramento é essencial trabalhar em outras disciplinas do ensino infantil, para o estudante obter um aprendizado da língua escrita e da sua participação no mundo letrado, utilizando metodologias que podem transmitir e incentivar o ensino desses estudantes.

Cabendo a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (PCN, 1997, p. 30)

Leitura e a escrita proporcionam o conhecimento e a circulação de conhecimentos, portanto não pode ser uma tarefa exclusiva da Língua Portuguesa. Podendo se perceber que as disciplinas como simples transmissoras de saberes fragmentados, como coparticipantes na construção do conhecimento do estudante.

As diretrizes curriculares da Rede Municipal de Educação (REME) propõem um trabalho baseado na diversidade textual: História, Geografia e Ciências, desde que sejam trabalhadas de forma interdisciplinar, tornam-se ferramentas fundamentais para a leitura, compreensão de mundo e ampliação do letramento por parte da criança, pois promovem uma

visão da realidade como um todo, caso contrário, configuram como simples disciplinas escolares a serem assimiladas pela criança. (Referencial Curricular da REME para o 1º e 2º ano do ensino fundamental, 2006, – versão preliminar, p. 23)

A ideia da construção da prática do letramento nas disciplinas indispensáveis na construção do saber escolar é facilitar a compreensão do conhecimento fragmentando facilitando a orientação da elaboração dos currículos básicos, com conteúdos específicos que contemplam uma gama de conhecimento dentro do ensino infantil.

A principal diretriz pedagógica é trabalhar juntamente com os professores a utilização da escrita e da leitura nas diversas atividades pedagógicas, demonstrando as formas que são utilizadas nas práticas sociais.

Como informa, Guedes e Souza (2006):

Ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, que é responsabilidade da escola. Ensinar é dar condições ao aluno para que ele se aproprie do conhecimento historicamente construído e se insira nessa construção como produtor de conhecimento. Ensinar é ensinar a ler para que o aluno se torne capaz dessa apropriação, pois o conhecimento acumulado está escrito em livros, revistas jornais, relatórios, arquivos. Ensinar é ensinar a escrever porque a reflexão sobre a produção de conhecimento se expressa por escrito. (GUEDES e SOUZA. 2006 p. 15)

Sendo observado que em todas as áreas de conhecimento trabalhar com o estudante aprender a prática de leitura e escrita em História, Geografia, Ciências e em Matemática. Demonstrando que é um engano pensar que o letramento é apenas um problema para a disciplina de Língua Portuguesa, letrar é uma função e obrigação de todos os professores.

Guedes e Souza (2006. p.15) afirma que a escola insere o aluno no contexto de diálogo da cultura, um diálogo que se dá por escrito; por isso, ensinar o aluno a escrever para que ele possa participar desse diálogo é tarefa de toda escola. Para que ele possa participar desse diálogo na condição de produtor de conhecimento, nenhuma das disciplinas da escola pode adotar o resumo, a paráfrase, o esquema, a anotação como seu texto preferencial: nenhuma área pode privilegiar formas textuais em detrimento da escrita para exercitar o entendimento e produzir sentido.

No ensinamento da disciplina de história, segundo Seffner (2006, p.02), todo texto é revelador de uma determinada leitura de mundo, e é a partir daí que ele precisa ser discutido. Ou seja, a escolha das fontes de pesquisa histórica é importante, pois revela os lugares da memória. E, por meio da história a criança perceberá que não é algo distante limitado, mas que a disciplina de história é feita por pessoas e por ela mesmo.

Neste sentido, importante que a criança perceba que a cultura e o papel que desempenha se tornando um cidadão consciente e questionador na sociedade atual, capaz de indicar problemas e tentar opinar sobre possíveis soluções. O objetivo do trabalho com a leitura e a escrita vai muito além da simples codificação e decodificação de códigos e símbolos, mas a necessidade de interagir sobre o conhecimento aprendido. Por meio da televisão recebemos na maioria das vezes informações muito superficiais que precisam ser processadas e avaliadas, cabendo ao receptor a necessidade de passar pela análise e/ou da crítica.

Seffner (2006, p.107) diz que professor poderá trabalhar os textos sobre a história dos alunos, caracterização de determinados períodos de sua vida, de seus antepassados, os ensaios sobre os projetos de vida e desejos profissionais futuros, montar atividades provocando reflexões acerca de cenas cotidianas, com esboço a princípio coletivas de teatros, roteiros de entrevista, passeios e observações.

Na disciplina de língua portuguesa é estabelecida a linguagem escrita um marco histórico na comunicação, sendo impresso que nos permitiu avançar o uso da memória de forma que a conservação do conhecimento produzido atualmente vire umas questões discutidas referentes ao seu processo de alcance, observado que as metodologias têm se modernizado para atender os estudantes que

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.23) propõem ao ensino da língua portuguesa uma concepção interacionista da linguagem que, em suas modalidades oral e escrita, se concretizam nos gêneros do discurso, relacionando-os ao uso efetivo que se faz deles numa sociedade letrada. O termo “letramento” por ele é assim colocado: Produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever.

Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas.

Contribuição das metodologias ativas para as práticas do letramento no ensino-aprendizagem dentro da sala de aula

O letramento sendo um termo que ainda não está registrado nos dicionários brasileiros, tem grande importância para a educação, já estando presente nas instituições escolares com ações pedagógicas no aprendizado do estudante e nos novos métodos de ensino.

Ferreiro (1985, p.22) afirma que a nossa visão atual do processo é radicalmente diferente: no lugar de uma criança que espera passivamente o reforço externo de uma resposta produzida pouco menos que ao acaso, aparece uma criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e que, tratando de compreendê-la, formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática (que não é simples cópia deformada do modelo adulto, mas sim criação original).

O conhecimento sobre as letras é apenas o início do caminho para o letramento, sendo o uso social da leitura e da escrita. O Letramento é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, entender quem a pessoa é e descobrir quem podemos ser. Lendo histórias e se emocionar a si mesmo, além de despertar o interesse na busca de notícias e lazer nos jornais.

Magda Soares (1998, p.18) afirma que o letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

É letrada a pessoa que consegue tanto ler quanto escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana. É iletrada a pessoa que não consegue ler nem escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana. (SOARES, 2001, p. 71).

O letramento é um processo de grande importância para o educador que se constitui não apenas no ensinamento da leitura e da escrita, mas uma reflexão de concepções adotadas no mundo da leitura e da escrita, na sua interpretação. Através desse processo, o educador auxiliar o educador, analisando o perfil do estudante e informando quais os pontos que estão em déficit e trabalhar em cima deles.

Trabalhar com o estudante, através do letramento, fazendo com que os instintos do uso da escrita na sociedade, sendo que o letramento veio muito antes da alfabetização, quanto a criança já interage socialmente com as práticas de letrar na sociedade.

A oralidade jamais desaparecerá e sempre será, ao lado da escrita, o grande meio de expressão e de atividade comunicativa. A oralidade enquanto prática social é inerente ao ser

humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia. Ela será sempre a porta de nossa iniciação à racionalidade e fator de identidade social, regional, grupal dos indivíduos. (MARCUSCHI, 2003, p. 36).

A oralidade tem um papel fundamental na compreensão por meio da expressão de sua atividade comunicativa, pois ela nunca será substituída por nenhuma outra tecnologia. Através dela, podemos unir com a escrita e compreender mais ainda sobre os contextos e da vida cotidiana.

As metodologias ativas associadas na aquisição da leitura e da escrita na educação infantil, apresentam estratégias pedagógicas viáveis e eficazes no processo do letramento para desenvolver os estudantes nas habilidades de ler e a de escrever. O educador precisa analisar e compreender os seus estudantes, guiando e despertando seus interesses em ler e escrever de forma que saibam interpretar e obter uma reflexão sobre o que acabou de interagir.

Metodologia do Trabalho

A metodologia foi realizada uma pesquisa qualitativa sendo constituída a partir de coleta de dados em informações bibliográficos restrita a livros, artigos e internet, e desenvolvida a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, oferecendo uma base útil, e firme para o estudo e quantitativo.

Conforme descreve Minayo (2010, p.57), o método qualitativo pode ser definido como:

“... é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos” (Minayo, 2010, p. 57).

Segundo Diehl (2004) o estudo quantitativo pode-se citar os de correlação de variáveis ou descritivos (os quais por meio de técnicas estatísticas procuram explicar seu grau de relação e o modo como estão operando), os estudos comparativos causais (onde o pesquisador parte dos efeitos observados para descobrir seus antecedentes), e os estudos experimentais (que proporcionam meios para testar hipóteses).

Durante toda a pesquisa bibliográfica foi construído um referencial teórico que ajudasse a aprofundar os conhecimentos adquiridos em diversas questões auxiliando nas propostas e discussões sobre as temáticas abordadas durante todo o trabalho.

Esses métodos envolveram um longo período de estudo e de análise em que passa a usar técnicas de observação e leituras bibliográficas, analisando e demonstrando o sentido do estudo e o bem que irá trazer para a sociedade. Realizada através de um levantamento bibliográfico de textos que trazem informações sobre o profissional educacional e as práticas de letramento, ressaltando a aplicação das metodologias ativas dentro de sala de aula.

Resultados e Discussões

A pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação. Quer dizer, após a escolha de um assunto, é necessário que se faça uma revisão bibliográfica do tema apontado. Envolvendo um grande período de estudo e de análise em que o pesquisador passa observando as leituras bibliográficas, analisando e demonstrando o sentido do estudo para a comunidade acadêmica. Através disso, as principais fontes e autores da pesquisa bibliográfica foram:

QUADRO 01: Principais Autores Da Pesquisa Bibliográfica

AUTOR	TÍTULO	ANO
BRASIL	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo	1998
BRASIL	Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN	1997
BRANDÃO, Carlos da Fonseca	Estrutura e funcionamento do ensino	2004
BRITTO, Luiz Percival Leme	Educação Infantil e cultura escrita	2005
BORTONI-RICARDO, Stella Maris	Formação do professor como agente letrador	2010
CARLINO, P. C.; SANTANA, D.M	Sentido	1996
CARVALHO, R. E.	Removendo barreiras para a aprendizagem e para a participação na educação inclusiva	2006
CAVALCANTI, Zélia	Alfabetizando	1997
DIEHL, Astor Antonio	Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.	2004
FERREIRO, Emilia	Psicogênese da língua escrita. Emília Ferreiro e Ana Teberosky	1985

KATO, Mary	No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística	1986
LEMLE, Miriam	Guia teórico do alfabetizador	1988
MACEDO, M. S	Interações nas práticas de letramento – O uso do livro didático e da metodologia de projetos	2005
MARCUSCHI, Luiz Antônio	Da fala para a escrita: atividades de retextualização	2003
MINAYO, Peter K	Pesquisa Qualitativa – Tipos fundamentais	2010
POERSCH, J. M	Suportes Linguísticos para a alfabetização	1990
Secretaria municipal de educação de Campo Grande/MS	Referencial Curricular para o 1º e 2º ano do ensino fundamental	2007
SOARES, Magda	Alfabetização e Letramento	2008
SOARES, Magda	Letrar é mais que alfabetizar. In: Nossa língua – nossa pátria	2000
SOARES, M	Letramento: um tema em três gêneros	2004

Fonte: Autores (2020)

Diante das informações coletadas, percebido como as metodologias ativas juntamente com o letramento são importantes para o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Tendo como o professor neste papel, promovendo à aprendizagem da leitura e da escrita através do letramento, estimulando e criando atividades com relação as suas vivências dentro de sala de aula, onde o estudante seja guiado e consiga a ter uma leitura e escrita fluentes.

Como novas metodologias de ensino para o processo do letramento, guiar o estudante para o seu desenvolvimento humano, demonstrando como o espaço escolar pode se tornar um espaço mais agradável na construção do conhecimento, como informa Carvalho (2006).

Com o uso das metodologias ativas, o professor construí um planejamento encima dos objetivos de sala de aula bem definidos e da maneira como irá realiza-la. Utilizando, por exemplo, o uso de cartilhas no processo de ensino da leitura e escrita, devendo criar atividades que tenha relação com as vivências da criança nas aulas.

Evidenciando como as metodologias de ensino dentro do letramento buscam reforçar e estimular todo o aprendizado adquirido do estudante no ambiente escolar, absorvendo com êxito todo aprendizado que lhe foi dado, nos aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais, elevando o seu interesse dentro da sala de aula.

O educador precisa investir nessas metodologias inovadoras que auxiliem no desenvolvimento das competências da formação dos estudantes. Por este motivo, como afirma Demo (2004), o professor precisa reconstruir os processos de ensino trazendo novos

significados, através da construção de uma educação transformador saindo da sua zona de conforto.

Considerações Finais

A contribuição do Educador para as práticas do Letramento para o aprendizado na educação infantil tem sido importante para as escolas, através dos estudos juntamente com a psicologia, o atendimento as crianças no processo de ensino-aprendizagem estão centralizadas no seu desenvolvimento.

O momento em que um estudante pode ser considerado alfabetizada é aquela quando consegue fazer uma escrita considerada legível e uma leitura fluente, obedecendo à pontuação, o uso de cartilhas no processo de ensino de leitura e escrita facilita o trabalho do professor.

Neste processo de ensino-aprendizagem, o papel do professor no processo de alfabetização e letramento deve ser de promoção à aprendizagem da leitura e da escrita, estimulando e criando atividades com relação as suas vivências dentro de sala de aula. O processo de letramento é a aprendizagem das convenções ortográficas e gramaticais da língua escrita. Através disso, permite que o professor tenha um planejamento em cima dos objetivos de sala de aula bem definidos e a maneira como irá realiza-la.

Conforme observado, o ambiente da escola também precisa trazer incentivo à leitura, dialogar com os estudantes, perceber a vontade da criança em aprender e entre outros aspectos, trazem o caminho para um ensino eficiente que atende os requisitos para uma boa educação no ensino infantil. Evidenciando a importância do papel do educador no ensino-aprendizagem no espaço escolar de forma preventiva, trazendo conhecimentos ministrados e diagnosticar sobre os possíveis déficits.

Dialogando com as crianças, pode ser percebido a vontade de querer aprender. Para isso questionar sobre certos assuntos sobre o objetivo da aprendizagem em sala de aula, eles interagirem e se identificarem imediatamente com a proposta sugerida. Por fim, ressaltar a importância do processo de ensino e do aprender estão alinhados com a leitura e da escrita, sendo encarados com naturalidade no desenvolvimento em sala de aula.

Referências

AMARAL, Márcia Franz. Imprensa popular: sinônimo de jornalismo popular?. *In*: INTERCOM, 29., 2006, Brasília, DF. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília, DF: UnB, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/63557889706955819390718237293726753880.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

ASSUMPCÃO, Raiane; LANDGRAF, Flávia Landucci; PRETURLAN, Renata Barreto. Leitura de mundo na perspectiva freiriana: desafios contemporâneos da Educação Popular. *In*: ASSUMPCÃO, Raiane (org.). **Educação Popular na perspectiva freiriana**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. p. 75-92. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/88/1/FPF_PTPF_12_066.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009.

BRAVO, Guilherme Pigozzi; OLIVEIRA, Tiago Siqueira de. O Partido Midiático: imprensa e construção da hegemonia no pensamento de Antonio Gramsci. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TEORIA POLÍTICA DO SOCIALISMO, 6., 2014, São Paulo. **Anais eletrônico** [...]. São Paulo: Unesp, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/home/eventos/2014/viseminariointernacionalteoriapoliticadosocialismo/o_partido_guilherme.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na Oficina do Historiador: conversas sobre História e Imprensa. **Projeto História**, São Paulo, v. 35, n. 35, p. 253-270, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2221>. Acesso em: 8 maio 2021.

FERREIRA, Alane Sousa. **Mulheres vermelhas**: a atuação das militantes do Partido Comunista do Brasil (PCB) no jornal *Momento Feminino* (1947-1950). 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FIGUEIREDO, Daniel Augusto de. História da Educação Popular: uma leitura crítica. *In*: ASSUMPCÃO, Raiane (org.). **Educação Popular na perspectiva freiriana**. São Paulo: Paulo Freire, 2009. p. 55-74. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/88/1/fpf_ptpf_12_066.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: os intelectuais. O princípio educativo.

Jornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. Disponível em: https://static.fecam.net.br/uploads/1521/arquivos/1349631_antonio_gramsci___cadernos_do_carcere___vol_II.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Os jornais e os operários**. Marxists Internet Archive, 2005. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/gramsci/1916/mes/jornais.htm>. Acesso em: 20 abr. 2021.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Disponível em: http://www.adm.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/fundamentos_de_metodologia_cienti%cc%81fica.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

LÊNIN, Vladimir. **Que fazer?**. São Paulo: Hucitec, 1988.

MORAES, Dênis. Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: a contribuição teórica de Gramsci. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 54-77, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/view/12420/0>. Acesso em: 25 abr. 2021.

REIS, Claudio. O Marxismo e a Educação Popular. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, v. 7, n. 12, p. 54-75, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/34805/portugu%c3%aas>. Acesso em: 19 abr. 2021.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ALENCAR, Cláudio; BENTO, Lídia Araújo Silva; ANJOS, Denise Ferreira Mendonça dos. Contribuição das Metodologias Ativas para as Práticas do Letramento no Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2022, vol.16, n.60, p. 809-824. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/12/2021;

Aceito 12/05/2022;

Publicado em: 30/05/2022.